

VICENTE

COLECÇÃO DIRIGIDA POR OSÓRIO MATEUS

Alina Villalva
VIÚVO

Químera

LISBOA 1990 | e-book 2005

A *Copilaçam* de 1562 integra, no *segundo livro* (99-106), o texto de um auto de Vicente, indicado, na *taboada*, pelo nome *A comédia do Viúvo*.

Os versos impressos registam o que foi dito durante a primeira apresentação, mas há indícios de que não constituem a totalidade das palavras proferidas. Em alguns casos, o número de versos da estrofe não coincide com o do modelo estabelecido por estrofes anteriores ou seguintes. A diferença pode ser resultado de versificação deficiente, de intervenção da censura, ou de erro do tipógrafo. A primeira hipótese parece-me difícil de defender e a omissão de versos tem por certo outra origem. O desenho de estrofes e rimas é geralmente rigoroso e estabelece um modo de articulação que se relaciona com o que é dado pela presença e ausência das figuras em cena. A segunda hipótese é sugerida pela que julgo ser a segunda edição de *Viúvo*, a da *Copilaçam* de 1586, que suprime e modifica versos. A terceira hipótese pode não excluir as anteriores e é considerável.

A prosa, impressa sob a forma de rubricas, pode ter um outro autor e é escrita para a edição. Fornece informação sobre o que o editor entende ser o que o leitor vai ler e o que sabe sobre quando, onde e como foi o auto.

A rubrica inicial não retoma o nome, mas, tal como a *taboada*, indica o género e diz do que trata:

A comédia seguinte trata de um homem mercador que morava em Burgos e tinha ãa muito nobre dona por molher. A qual falecida da vida presente, lhe ficaram duas filhas, ãa per nome Paula, outra Melícia, e de como casaram.

O resumo é desajeitado na forma e inadequado à substância. Centra a história num *homem mercador que morava em Burgos*. A primeira informação pode, para quem assistiu à representação, ter sido evidente a partir da caracterização da figura, por exemplo. A segunda, que coloca a acção em Burgos, pode ter sido dada por algum adereço em cena, mas também pode ser uma forma desviada de dizer que se trata de um auto em castelhano, o que os espectadores souberam quando ouviram as primeiras palavras.

Há, no castelhano do auto, marcas de interferências do português e do leonês, arcaísmos e expressões de dialectos rurais. Creio que, em geral, a sua ocorrência cumpre, em simultâneo ou não, duas funções: uma como recurso linguístico suplementar e outra que, na ficção, torna verosímil o disfarce de Rosvel como trabalhador ignorante. Quanto à primeira função, são interferências lexicais do português as ocorrências de palavras como *escaecer*, *envuelta*, *adobada*, *montado*, *casal*. Todas estas palavras estão em rima. Quando não estão, ou quando a rima o permite, as correspondentes palavras castelhanas, como por exemplo *olvidar*, ocorrem no texto. O uso do partitivo nos versos *y del pan*, *con del ajo* faz com que esses versos não sejam

hipométricos. O mesmo acontece com *mucho* que, enquanto modificador adjectival, é um arcaísmo. A medida dos versos parece indicar que são compostos por um falante português de castelhano: a junção de palavras que coloca vogais átonas em contacto permite que um falante de português transforme duas sílabas numa única.

A rubrica anuncia, em seguida, que o homem *tinha ãa muito nobre dona por molher*. O leitor espera vir a assistir à morte da *nobre dona*, mas a história começa depois: *A qual falecida da vida presente*. A última indicação está mais próxima do real da ficção. Diz que há duas filhas e que se vai tratar de *como casaram*. No final, a rubrica indica a data da primeira representação:

Foi representada na era do senhor de 1514.

A crítica literária tem sugerido que esta data pode estar errada, e tem proposto alternativas. Uma delas é 1524. Esta hipótese, a que não é decerto alheio o facto de entre 1514 (MDXIII) e 1524 (MDXXIII) haver apenas um X de diferença, omitido talvez por erro de tipografia, justificaria pela cronologia a sequência dos autos no *Livro das comédias da Copilaçam* de 1562: 1521 *Rubena*, 1524 *Viúvo*, 1527 *Devisa*, 1536 *Floresta*. A ordenação nos restantes livros da *Copilaçam* não é cronológica, mas quase sempre tenta sê-lo. Para além desta informação explícita, não há muito por onde se possa tentar datar o auto. A julgar pela indicação, dada também em rubrica perto do final, da presença do futuro rei João III, *sendo príncipe*, e que em 1514 tem doze anos, 1521 – data da sua subida ao trono – é a fronteira temporal mais tardia para esta representação. A hipótese de 1524 fica, assim, excluída. Uma outra hipótese é 1521. As razões apresentadas – primeiro sinal da influência de Torres Naharro e proximidade temática e em extensão de *Rubena* e *Duardos* – não permitem, no entanto, explicar a escolha deste preciso ano, nem o eventual erro da *Copilaçam*. É ainda de referir que 1521 é o ano de uma acção em Lisboa, em Janeiro, de *Cortes* e de *Rubena*, e que é ano que termina com luto na corte.

A rubrica não dá qualquer informação sobre o lugar da representação. Admito que seja Lisboa, se a omissão puder ser entendida como significante de lugar que permite não ser nomeado. Mas a omissão pode ser apenas consequência do desconhecimento do editor.

O tempo representado parece corresponder a uma duração de mais de um dia, talvez dois ou três. A Juan de las Brozas, criado do *Viúvo*, é por duas vezes pedido que traga lenha *a la noche*.

O lugar representado é o da casa do *Viúvo*, em Burgos. As palavras do auto mencionam três outros lugares: *Sierra d'Estrella*, referido pelo Compadre como um lugar onde a verdura se dá bem, *Villar de la Cabrera*, lugar que faz parte do disfarce de Rosvel, e *España*.

Pode haver dois espaços de acção: um exterior, onde Rosvel vê Paula e Melícia, e um interior, mas só este último é representado. É o espaço interior

que é mencionado na rubrica que introduz Rosvel e num dos diálogos entre o Viúvo e as filhas.

São oito as figuras deste auto: o Viúvo e as suas filhas, Paula e Melícia, um Compadre, um Frade, os irmãos Rosvel e Gilberto e um Clérigo. Há também quatro cantores. Julgo que os actores são em número menor: talvez seis. Quem faz de Frade e de Compadre pode representar depois outras figuras. Vicente, que, conforme a data de representação, tem talvez entre cinquenta e sessenta anos, pode ser o Viúvo.

Entra primeiramente o Viúvo dizendo:

Na primeira parte deste auto intervêm o Viúvo, o Frade, o Compadre e as filhas do Viúvo. Há cinco sequências: o monólogo do Viúvo, o diálogo entre o Viúvo e o Frade, o diálogo entre o Viúvo e as suas filhas, o diálogo entre o Viúvo, o Compadre, Paula e Melícia e o diálogo entre Paula e Melícia.

A entrada do Viúvo é indicada em rubrica. É possível que Paula e Melícia estejam já em cena. A sua entrada não vai ser anunciada, mas na sequência seguinte o Frade dirige-se-lhes, e a terceira sequência começa com uma fala de Paula.

A sequência inicial pode ter tido por função ser marca de género. No início de *Devisa* há também um lamento de viúvo, o do lavrador. Mas a precedê-lo vem um Peregrino que diz o argumento e faz saber *que toda a comédia começa em dolores*. O monólogo do Viúvo é uma queixa e um elogio, características de um pranto fúnebre. A queixa é a de estar vivo, sem sentir merecê-lo ou desejá-lo. O elogio é o da mulher morta, pela beleza, nobreza, perfeição, gentileza, franqueza, os atributos de uma boa esposa.

*. Esta desastrada vida
qué perdiera yo en perdella
cuando al mundo fue venida
pues amara y dolorida
es toda mi parte della.
que perdí mujer tan bella
como estrella
y pues triste me dejó
muriera mezquino yo
y no ella*

99c

Os três últimos versos da primeira estrofe são os primeiros que a *Copilaçam* de 1586 suprime. censura à expressão do desejo de morte por resgate, à sugestão de injustiça divina? Até ao final do auto haverá vários outros cortes, mas os primeiros cinco versos da estrofe seguinte, e outros que até ao final do monólogo glosam este mesmo tema, não são suprimidos nem alterados.

*pluguiera a Dios que cupiera
la suerte suya por mía*

*pues quedé que no debiera
robada mi compañera
consumida mi alegría.
vida sin tal compañía
noche y día
me da tan triste cuidado
que jamás seré cuitado
el que solía*

Começa o elogio, dado como o que a memória guardou.

*que acordarme su nobleza
su beldad su perfección
sus mañas su gentileza
su tan medida flaqueza
quebrántame el corazón.
oh que humilde condición
a la razón
cuán callada cuán sofrida
toda plantada y enjerida
en descripción*

99d

*alegre con mi alegría
con mi tristeza lloraba
pronta a cuanto yo decía
quería lo que yo quería
amaba lo que yo amaba.
toda su casa mandaba
y castigaba
sin de nadie ser oída
ni de persona nacida
porfazaba*

*amiga de mis amigos
amparo de mis parientes
muy humilde a mis castigos
cruel a mis enemigos
placentera a sus servientes.
tal que con fieras serpientes
impacientes
hiciera vida paciente
no fue mujer más prudente
en las prudentes*

100a

enemiga de celosas

*de las castas compañera
contraria a las maleciosas
callada con prefiosas
para virtud la primera.
muy honesta y placentera
de manera
que nunca se desmedía
soblimada en cortesía
verdadera*

*envidia ni hablaría
jamás la sentí ni oí
y si mal d'alguien oía
desculpaba y respondía
como si fuera de sí.*

A recordação das virtudes da esposa morta provoca o regresso à lamentação.

*pues que tanto bien perdí
por qué nací?
oh mujer flor de las castas
dónde estás que tú te gastas
y a mí?*

*en el punto que partiste
no debiera quedar yo
porque la vida que es triste
más muere quien la resiste
que el muerto que la dejó.
a aquel Dios que la llevó
pido yo
muerte luego por victoria
pues la vida de mi gloria
ya pasó.*

A segunda sequência é constituída pelo diálogo entre um Frade e o Viúvo. O Frade começa por autorizar a dor sentida pelo Viúvo, reconhecendo a excelência de *tal compañera*.

Vem um Frade a consolar o Viúvo e diz:

100b

*. La gloria y consolación
daquel qu'es padre eternal
sea en vuestro corazón
porque tenéis gran razón*

de llorades vuestro mal.
Viúvo . *Oh mi padre espiritual*
cuán mortal
hallaréis a vuestro amigo
por amparo y por abrigo
lloro tal

tal que nacer no debiera
pues sabéis como perdí
mujer tanto a mi manera.
Frade . *Quien perdió tal compañera*
que llore digo que sí.
Viúvo . *Oh cuán amiga de mí.*
Frade . *Bien lo vi.*
Viúvo . *Oh mi vida trabajada*
ay de mí, alma penada
y ay de ti.

Encorajado pelo Frade, o Viúvo retoma a queixa. Mas o discurso eclesiástico relembra-lhe a precaridade da vida e o dever cristão de aceitação da morte.

Frade . *Tomad un consejo hermano*
deste amigo singular
pensad como lo humano
unos tarde otros templano
nacimos para acabar.
y todo nuestro tardar
a buen juzgar
por más trabajo se cuenta
pues no se escusa tormenta
neste mar

O luto, sinal de contestação da vontade divina, é desaconselhado pelo Frade que lhe chama *hábito de judíos*. A *Copilaçam* de 1586 suprime os primeiros cinco versos da próxima estrofe e a totalidade da seguinte, num gesto que parece ser o de um entendimento do catolicismo diferente do que é expresso pelo Frade do auto.

quítad el luto de vos
y esos paños negregosos
que cierto sabemos nos
negar los hechos de Dios
todos los que están lutosos.
que se muestran soberbiosos
de quejosos

*cargados de paños prietos
repugnando los secretos
gloriosos*

100c

*los que mueren por la ley
mueren con dulce victoria
por su ley y por su rey
sólo con memento mei
son sus ánimas en gloria.
su muerte es tan notoria
de memoria
que el luto desbarata
mas antes la escarlata
es meritoria*

*tristeza fuerza es tenella
y lo ál son desvaríos
y algunos bien sin ella
publican la su querella
en hábito de judíos.
son unos usos vacíos
y muy fríos
y yerra quien lo consiente
que quedó de la semiente
de gentíos*

A estrofe seguinte tem nove versos. Pode faltar o terceiro ou o quarto, que rime com *honrados* e *confesados*. A parte final do discurso do Frade é un contraponto da queixa. O Viúvo falava de *aquel Dios que la llevó*, o Frade fala de *aquel dador de las vidas*. O Viúvo pedía *muerte luego por victoria*, o Frade aconselha *dalde gracias infinitas \ con placer*.

*y los que mueren honrados
como acá vuestra mujer
contritos y confessados
qué hace luto menester?
lo que hermano habéis de hacer
ha de ser
a aquel dador de las vidas
dalde gracias infinitas
con placer*

*vuestras hijas consolad
con gracia muy amorosa*

O Frade referiu, pela primeira vez, as filhas, lembrando ao Viúvo o dever de as consolar. Dirige-se a elas, em seguida, para as aconselhar a ser virtuosas: *que sin esto es la pasada \ peligrosa*. A Morte, em *Glória* (1519), refere *la peligrosa pasada \ desta muy honda ribera*.

*vos hermanas descansad
a Dios os encomendad
y a la virgen gloriosa.
inclinaos a toda cosa
virtuosa
ternéis vida descansada
que sin esto es la pasada
peligrosa*

quedad con nuestro señor. 100d
Viúvo . *Padre quedo consolado.*
Frade . *El vero consolador
Cristo nuestro redentor
esfuerce vuestro cuidado.*

Quando se despede, o Frade sabe que o seu discurso foi bem sucedido. O voto que formulou à chegada concretiza-se: o Viúvo ficou *consolado*. Começa a terceira sequência, em que o Viúvo e as filhas comentam o carácter do Frade e o efeito da sua acção.

Paula . *Oh que padre tan honrado.*
Viúvo . *Descansado
algun poquito me siento
y parte del pensamiento
me ha quitado*

O Viúvo retoma o tom do discurso do Frade, invocando o modelo maternal. Da queixa passa à preocupação, preparando o que está para acontecer.

*ora oídme hijas mías:
la muerte por mi ventura
me llevó mis alegrías
por que no fuesen mis días
más de cuanto es la tristura.
lo que más desasegura
mi holgura
temer daño que se os siga
esto hace mi fatiga
más oscura*

*porque esta vida engañosa
 en la tierna mocedad
 es tan peligrosa cosa
 que harto bien temerosa
 está mi seguridad.
 acuérdeseos la honestidad
 y claridad
 de vuestra madre defunta
 y en tanta bondad junta
 contemplad.*

A quarta sequência começa com a entrada do Compadre e produz sucessivos contrastes com as anteriores. É talvez a primeira sequência deste auto que constrói efeitos de cómico. O Compadre, que tem mulher viva, deseja ser viúvo e apresenta razões, elaborando um índice de más esposas, que indigna Paula e Melícia e revolta o Viúvo. Quando os lavradores Amâncio Vaz e Denis Lourenço, em *Feira* (1526?/1527?), conversam sobre as respectivas mulheres, dizem a sua insatisfação e o seu desejo de trocar de posições. Mas Amâncio Vaz adverte: *S'ela casara contigo \ renegaras tu com'eu \ e dixeras o que eu digo.*

Vem um seu Compadre visitá-lo e diz:

. Qué haces compadre amigo?
 Viúvo *. Lo que quiere la tristura
 sin mujer y sin abrigo.*
 Compadre *. Bien trocara yo contigo
 si supiera tu ventura.
 que tengo mujer tan dura
 de natura
 que se da la vida en ella
 mejor que en Sierra d'Estrella
 la verdura.*

Paula . Mirad vos que cosa aquella.
 Compadre *. Digo verdad por mi vida.*
 Melícia *. Pues muy noble dueña es ella.*
 Compadre *. Así me gozo yo en vella
 no con vida tan complida
 alma que no tiene salida
 allí metida
 ha d'estar hasta mi padre.
 gran envidia te he compadre
 sin medida*

101a

A estrofe seguinte tem nove versos. Falta um, que rime com *buena* e com *cadena*. Pode ser o quinto, o sexto ou o sétimo.

*a la fe dígate amigo
que te vino buena estrena
eso haga Dios conmigo.*
Viúvo . *Oh calla que yo soy testigo
que es gran mal perder la buena.*
Compadre . *Más cadena
quieres tú que el hombre tenga
que mujer con vida luenga
aunque rebuena?*

O discurso do Compadre parece produzir efeitos contrários aos desejados. O Viúvo, que ficara consolado depois da conversa com o Frade, sofre agora um aumento de paixão.

*no estés compadre triste
por salieres de prisión
cuando tu mujer perdiste
entonces remaneciste
mas fáltate el corazón.*
Viúvo . *Según va sin conclusión
esa razón
tú estás fuera de ti
y aumentas más en mí
la pasión.*
Paula . *Oh que mala condición.*
Compadre . *Mas es buena y muy real
porque yo tengo razón.*
Paula . *Mas habla de ti Nerón
y parécete muy mal.*

Por contraste com a descrição da mulher do Viúvo surge a da mulher do Compadre, que em vez de ser bela, nobre, sincera, *está más fea, no estará sin decir mal \ o lo hacer, e miente que es cosa espantosa.*

Compadre . *Si yo tengo un animal
pese a tal
y una sierpe por mujer
y por más mi daño ser
es inmortal*

*tanto monta dar en ella
como dar nesa pared*

101b

*cuanto más riño con ella
tanto más se goza ella
para Dios me hacer merced.
no tiene hambre ni sed
más que una red
siempre harta y aborrida
si esta vida tal es vida
me sabed*

*cuando con ella casé
hallé norabuena sea
en ella lo que os diré
cuando bien, bien la miré
vile un rostro de lamprea
una habla a fuer de aldea
y de Guinea
el aire de su meneo
cuanto más se pon d'arreo
está más fea.*

Paula . *Oh calla no digáis eso
que es mucho gentil mujer.*
Compadre . *No le vistes el avieso
pone el blanco desto en grueso
que diablo habéis de ver.
dejemos su parecer
escaecer
y vengamos a lo ál
no estará sin decir mal
o lo hacer*

*ella por dadme esa paja
mete la calle en revuelta
seso ni sola migaja
dueña que se volvió graja
y anda en el aire suelta.
hallola muy desenvuelta
en dar vuelta
dende lo bueno a lo malo
lleva infinito palo
nesta envuelta*

*si algo estoy de placer
dice que yerba he pisado
si triste quiéreme comer*

101c

*yo no me puedo valer
así me trae asombrado.
yo se trayo a mi cuñado
convidado
muéstrame un ceño tamaño
que me hace andar un año
reñegado*

*miente que es cosa espantosa
oh cuántas mentiras pega
muy porfiada y temosa
soberbia invidiosa
siempre urde siempre trasfiega.
su lengua siempre navega
como pega
para todo mal ardidada
si se halla comprendida
luego niega.*

Paula . *Por qué deshonráis así
vuestra mujer?*
Compadre . *Porque es plaga
que des que la recibí
bien pueden decir por mí
el marido de la draga.
no hay quién me deshaga
tan gran llaga
de toda paz enemiga
por Dios que no sé qué diga
ni qué haga*

*yo no la puedo trocar
yo no la puedo vender
yo no la puedo amansar
yo no la puedo dejar
yo no la puedo esconder.
yo no le puedo hacer
entender
sino que es ella una rosa
y que está muy desdichosa
en mi poder*

*y con todas sus traviesas
está tan llena de vida
que con dos bombardas gruesas*

101d

*ni con lanzadas espesas
será en vano combatida.*

Anunciando o final da sequência, o Viúvo retoma o seu lamento.

Viúvo . *Oh mi mujer tan querida
fallecida
toda paz sin nunca guerra
no debieras de la tierra
ser comida*

*yo me voy ora a rezar
sobre aquella tierra dura
la cual no puedo olvidar
hasta mi muerte acabar
este dolor sin ventura.*

Ao relatar o que faria se a sua mulher estivesse morta, o Compadre enuncia o que o Viúvo está ou vai fazer. O contraste está na coincidência da intenção do Compadre com a acção do Viúvo, relativizando-a e aproximando-a de um ritual insignificante. O Viúvo pode já não estar presente.

Compadre . *No quiso mi desventura
tan oscura
que estotra fuera tras della
que yo le hiciera una bella
sepultura*

*y le hiciera rezar
las horas de los dragones
y le hiciera cantar
las misas so el altar
alumbradas con tizones
ofertadas con melones
badiehones
todos llenos de cebada
por encienso una ahumada
de bayones.*

A *Copilaçam* de 1586 suprime os cinco primeiros versos da estrofe anterior. A quinta sequência é constituída por um diálogo entre Paula e Melícia, que prepara a passagem para a segunda parte do auto. Os temas são ainda morte e desengano. A morte da mãe, porque inesperada, injustificada, prematura. A morte em geral, que nem a prudência nem a virtude podem vencer.

Diz *Melícia a Paula ficando sós:*

*. Oh Paula hermana mía
quién había de pensar
cuando mi madre vivía
que la vida que tenía
estaba para acabar.*

Paula *. No hay que confiar
ni descansar
el que por reposo puna
pues no se escusa fortuna
al navegar*

*ahora que mi madre estaba
más alegre y descansada
cuando mucho sana andaba
y más recia se hallaba
cuán presto fue salteada.*

102a

Melícia *. Oh triste desamparada.*

Paula *. Y yo cuitada
a quien tanto bien quería
que su ánima partía
y yo nombrada.*

Melícia *. Gran secreto es el morir.*

Paula *. Mas es mucho declarado
mayor secreto es vivir
y ser cierto de partir
y no estar aparejado.
cada uno está engañado
y confiado
que tiene lengua la vía.*

Melícia *. Así fue la madre mía
mal pecado.*

Paula *. Ella muy devota era
muy prudente y en sí regida
yo no sé de que manera
su muerte fue tan ligera
que emproviso dió la vida.
a la muerte no hay guarida
conocida
y quien mejor se guarece
no escusa me parece
la partida.*

Começa a segunda parte do auto, com a entrada de *dom Rosvel*. A rubrica anuncia-o como *príncipe de Uxónia* e diz que a acção vai mostrar o seu enamoramento pelas filhas do Viúvo, justificando a sua entrada disfarçado de *trabalhador ignorante* como estratégia de aproximação. Há outros príncipes encobertos no teatro de Vicente: o príncipe da Síria em *Rubena* (1521), ou o príncipe de Inglaterra em *Duardos* (1522?). Mas a informação da rubrica não corresponde, de novo, ao que se vai passar. É Rosvel que, depois de revelar o seu disfarce, conta o seu enamoramento pelas filhas do Viúvo.

O disfarce é visível: numa outra rubrica é referido o *chapeirão* que encobre os vestidos de príncipe. Mas é também um disfarce linguístico, num registo que faz lembrar o saiguês, com a palatalização do [l] e do [n], em formas como *acullá*, *llugar*, *valliente*, *ñovia*, *ñotas* e *ñifrerias* e o recurso a expressões como *juri a san*. E com outras características, como o uso de *nuestr'amo*, a ocorrência de leonesismos, como no verso *ya per soy medio gaitero* e os já referidos partitivos. Há também interferências do português, como o uso da contracção de *en* com um artigo e a adopção de formas portuguesas em lugar das castelhanas, como *estó* por *estoy*. No discurso de Rosvel/Juan de las Brozas há, ainda, palavras com uma forma estranha, mas reconhecíveis: *morú*, *lugo*, *aurá*. O peso do disfarce linguístico de Rosvel é maior no início.

Segue-se como dom Rosvel príncipe de Uxónia se namorou destas filhas do Viúvo e porque nam tinha entrada nem maneira pera lhes falar se fez como trabalhador ignorante e fingiu que o arrepelaram na rua e entrou acolhendo-se a sua casa.

A segunda parte é constituída por dezasseis sequências, geralmente breves. Paula e Melícia são sempre intervenientes. As quinze primeiras são determinadas pela entrada/saída do Viúvo ou de Rosvel. As duas últimas pela intervenção do príncipe João.

Na primeira sequência participam Paula, Melícia e Rosvel e o tema é o da identificação da nova figura e das razões da sua vinda.

e diz Paula:

	. <i>Qué buscas?</i>	
Rosvel	. <i>Véngome acá.</i>	
Paula	. <i>A qué?</i>	102b
Rosvel	. <i>Vengo a que quiera.</i>	
Melícia	. <i>Dónde eres?</i>	
Rosvel	. <i>Soy d'acullá del Villar de la Cabrera llámome Juan de las Brozas d'en cabito del llugar natural</i>	

*hermano de las dos mozas
sé hacer priscos y chozas
y un corral.*

Muda o desenho de estrofe, que passa a ter doze versos. Este modelo mantém-se até ao final da segunda parte. O desenho da rima não é tão constante: em dezasseis sequências haverá dezoito paradigmas de rima. Rosvel começa por dizer que sabe fazer *priscos, chozas, un corral*, que sabe ser camponês, mas Paula manda-o embora e ele muda de profissão: passa a ser *gaitero*. Melícia também o despede, mas a conversa continua e Rosvel conta a sua história de ficção.

Paula . *Ora pues véte en buenora.*
Rosvel . *Y si yo soy Juan de las Brozas
gaitero.*
Paula . *Eso es menester ahora?*

O verso seguinte não parece poder ser dito por Paula, uma das *mozas*. Pode ser de Rosvel, que desconversa.

. *Como están ledas las mozas.*
Melícia . *Vé cabrero.*
Rosvel . *No tengo ahora adonde ir.*
Melícia . *Tienes padre o madre tú?*
Rosvel . *Eso ah
pláceme quiéroos lo decir
ya mi padre se ha morú
nel limbo está.*

Na estrofe seguinte, falta um último verso que rime com o nono em *garrida*. A *Copilaçam* de 1586 substitui *fraile* por *amo* e *faja* por *saya*. Quando Paula lhe pergunta sobre a sua mãe, Juan de las Brozas responde *acá quedó*. Talvez seja *allá*, se se considerar que, pouco depois, vai dizer *estoyme acá e antes quiero cá morar*, e tinha já dito *soy d'acullá*.

Paula . *Y tu madre?*
Rosvel . *Acá quedó
con un fraile está a soldada
muy valliente
lugo la vestió y le dió
una faja colorada
de presente.
quando retozan la siesta
es mi madre tan aguda
y tan garrida*

*siempre ella urde la fiesta
de sesuda.*

Paula . *Qué vida era la tuya?*
Rosvel . *Rascaba la bestia al fraile
acá y allá
y díla al diablo por suya
y aprendí hacer un baile
y estoyme acá.
yo quisiérame casar
la ñovia mi fe no quiso
pues ni yo
antes quiero cá morar.*

102c

Na estrofe anterior, faltam os dois últimos versos que rimem com o oitavo, em *quiso* e com o nono em *yo*, respectivamente. Na *Copilaçam* de 1586 *fraile* é, de novo, substituído por *amo*.

Na segunda seqüência, volta o Viúvo. A identificação de Rosvel é retomada. Melícia tinha-lhe chamado *cabrero*, o Viúvo chama-lhe agora *porquero*. E Rosvel volta a dizer que é *gaitero*.

Viúvo . *Qué haces acá porquero?*
Rosvel . *No soy no.*
Viúvo . *Pues qué eres?*
Rosvel . *Juan de las Brozas
ya per soy medio gaitero
hago ñotas y placeres
a las mozas.*
Viúvo . *Dónde eres? dí amigo.*
Rosvel . *De mi tierra.*
Viúvo . *Qué lugar
es el tuyo?*
Rosvel . *No es mío qu'es de un crigo
y no tengo de negar
que no es suyo.*

Inventado um passado, Rosvel inventa um presente, o da briga que a rubrica refere e que é pretexto para entrar em casa do Viúvo. Na estrofe seguinte, não há rima consoante entre os versos *nigromante* e *fuertemente*.

Viúvo . *Y ahora qué querrías?*
Rosvel . *Acogíme de un rabasco
nigromante
que me hizo ñifrerías
quién le quebrara aquel casco*

*fuertemente.
sacudióme un torniscón
y sacóme un rifanazo
de la greña
y corralóme en un rincón
y dióme con un palazo
de la leña.*

Viúvo . *Algo le harías tú?*
Rosvel . *Nada nada juri a san
venía yo haciendo
tu ru ru ru ru ru ru
viene el hideputa can
que lo yo encomiendo.*

O *trabalhador ignorante* agrada ao Viúvo que lhe propõe trabalho e Rosvel aceita recitando as suas competências, *no cuant'es de servicial*. O contrato é por um ano.

Viúvo . *Quieres conmigo vivir?*
Rosvel . *Si me dais buena soldada
trabajar
yo bien tengo de servir
en ganado y en sembrada
y cavar*

*ir por leña y al molino
traer mato para'l horno
y aun cocer
vindimiar y coger lino
hacer vino y poner torno
si es menester.
no cuant'es de servicial
no venga el diablo acá
que más haga
yo os haré un corral
qu'el ganado no aurá
miedo de plaga*

102d

Rosvel vai entrar ao serviço. O Viúvo pede-lhe que traga lenha, mas este primeiro serviço serve também para o pôr à prova.

hagamos luego avenencia.
Viúvo . *Está tú conmigo un año.*
Rosvel . *Bien será
déjolo a vuestra conciencia*

*como vierdes que yo me amaño
así pagá.*

Viúvo . *Ve por leña.*

Rosvel . *Que me place
y veréis cuán presto vengo
y cuán corriendo.*

Viúvo . *Trae muy valiente hace
lleva el atijo luengo.*

Rosvel . *Bien lo entiendo.*

Na terceira sequência, o Viúvo e as filhas comentam o novo criado.

Viúvo . *Habémoslo menester
como el pan que nos mantiene.*

Paula . *Es bien mandado.*

Melícia . *Servicial debe de ser.*

Viúvo . *Veamos cuán presto viene
y cuán cargado.
zurrón luego aparejado
y unas dos cabezas de ajos
y del pan
y luego vaya al ganado
que quien paga los trabajos
dé el afán*

Na quarta sequência, Rosvel regressa e recebe novas ordens: tratar dos animais e trazer mais lenha, *a la noche*. Na estrofe seguinte, há rima toante entre os versos *vengo* e *corriendo*.

oh que norabuena vengas.

Rosvel . *Que mozo Juan de las Brozas
ya yo vengo.*

Viúvo . *Antes que más te detengas
dalde luego el zurrón mozas
ve corriendo.
lleva los puercos contigo
y mamenta las cabritas
más recientes
y mira lo que te digo
las vacas y becerritas
paramentes*

103a

*y a la noche de camino
trae leña para el horno.*

Rosvel . *Que me place.*

Na quinta sequência, o Viúvo, Paula e Melícia retomam o comentário e a apreciação do criado. A opinião geral é de agrado e satisfação.

O Viúvo anuncia a recompensa que sempre espera o *buen servidor*, numa formulação universal, sem, no entanto, suspeitar que o servir é por amor e a recompensa as suas filhas.

Viúvo . *Muy buena dicha nos vino.*

Paula . *Viéenos como hecho al torno.*

Melícia . *Bien lo hace.*

Viúvo . *Sabed que el buen servidor
que lo pesen a oro fino
es merecido.*

Paula . *Asegún fuere el señor
así abrirá el camino
a ser servido*

*el poco precio al soldado
los servicios mal mirados
del señor
por bueno que sea el criado
los brazos lleva cansados
al labor.*

Viúvo . *El que es buen servidor
siempre ha buen galardón
se atura.*

Paula . *Mas antes lo ha peor
pues no usa de razón
la ventura.*

A sexta sequência começa com o regresso de Rosvel, que decide contar o que lhe aconteceu enquanto trabalhava, quando o Viúvo lhe pede notícias do seu gado. Presumo que se represente o fim do dia. É hora de *cenar*. Rosvel, que diz preferir trabalhar a comer e se tinha já apresentado como *hermano de las dos mozas*, é tratado pelo Viúvo por *hijo Juan*.

Vem dom Rosvel cantando:

*. Arrimárame a ti rosa
no me diste solombra.*

Melícia . *Oh como es tan placentero.*

Rosvel . *Juan de las Brozas Juan
me so yo.*

Viúvo . *Y el gana?*

Rosvel . *Asperá diré primero*

*anduve tras un gavián
y allá quedó.*

ora nustr'amo habló vos.

Viúvo . *Queda todo en el corral?*

Rosvel . *Quién? el ganado
bueno está bendito Dios
no se me perdió ni tal
él sea loado.*

Viúvo . *Dalde luego de cenar.*

Rosvel . *Que no tengo gana yo
de comida
mi placer es trabajar
y hacer do quer que estó
es mi vida.*

Viúvo . *Cena cena. dalde el pan
y migas a gran hartura
con del ajo
y comerás hijo Juan
que el comer es la holgura
del trabajo*

*voyme a cas del sancristán
a pagalle las campanas
que tañió
quédate hijo Juan.*

O Viúvo, que anunciou a sua saída, refere o pagamento do toque dos sinos, o que lembra o discurso do Compadre.

Na sétima sequência, Paula, Melícia e Rosvel conversam. É quando Rosvel, ainda sob disfarce, revela o seu amor pelas duas irmãs, e se denuncia outro. As irmãs reagem à revelação de Rosvel e também ao facto de se terem apercebido que ele não pode ser quem disse ser: o disfarce linguístico é o que primeiro se descobre. Paula e Melícia preocupam-se com as formas de tratamento, e em vez de *pastor*, de *tú*, perguntam *quién sois vos?*.

Rosvel . *Dambas a dos sois hermanas?*

Melícia . *Creyo yo.*

Rosvel . *Bien lo sé por mi ventura
que si yo no lo supiera
no penara
dambas vi por mi tristura
antes no nacido fuera
que os mirara.*

Paula . *Jesú Jesú Jesú*
más es esto que pastor?
Melícia . *Como? ay Dios*
y nos llamábamosle tú
decidnos por Dios señor
quién sois vos?

Rosvel identifica-se, de novo, com uma linguagem nova. Como pastor da beleza, primeiro, como *don Rosvel, hijo de duque y duquesa*, depois. Diz que serve por amor *tan podroso* e não espera recompensa. Revela-se como um perfeito amador.

Rosvel . *Soy quien arde en vivas llamas*
pastor muy bien empleado
en tal poder
por serdes señoras damas
hermanas en dar cuidado
a mi querer

103c

pido a vuestra gran beldad
que no os turbéis señoras
por aquesto
que en guardar vuesa beldad
yo seré a todas horas
mucho presto.
no quiero sino miraros
no quiero sino serviros
desta suerte
y si os ofendo en amaros
bien lo pagan los sospiros
de mi muerte

don Rosvel soy generoso
hijo de duque y duquesa
muypreciado
el amor es tan podroso
que me trujo a la defesa
con cayado.
mándame ser alquilado
ansí lo tengo por gloria
y lo quiero
sin ser de vos remediado
ni querer nunca victoria
ni la espero.

Paula e Melícia estão confusas e surpreendidas: *tal señor en tal fatiga*. Mas Rosvel diz que não quer ser Rosvel, que quer ser *trabajador, alquilado, pastor*, quer ser quem pode amar, colocando-se, de novo, perante a questão da sua identidade. Na estrofe seguinte, falta um verso que rime com *troqué*.

Melícia . *Cuant' a yo no sé que diga.*

Paula . *Nunca tal se acaeció
tal señor en tal fatiga.*

Rosvel . *Que no quiero ser yo no
ya me troqué.
desde el día que os miré
de tal suerte me prendistes
emproviso
que mi muerte ya la sé
y pues que vos me la distes
es paraíso*

*soy vueso trabajador
como son los alquilados
más no soy
dejadme morir pastor
llorando por los collados
dende hoy.
no sepan parte de mí
don Rosvel no quiero ser
ni por sueño
que otro soy des que os vi
y por vos es mi placer
tener dueño.*

103d

Paula, cumprindo os conselhos do Frade e as ordens do pai, pede a Rosvel que parta, mas Rosvel diz que não pode ir, que está numa prisão de amor.

Paula . *La merced que nos haréis
que somos huérfanas señor
y sin madre
que os vais y nos dejéis
no matéis al pecador
de mi padre.
abatéis en vueso estado
siendo noble en señoría
per derecho
y queréis ser desonrado
por tan pequeña contía
sin provecho.*

Rosvel . *No me deja ir amor
ni las mis ansias tamañas
que departo
que es tan vivo mi dolor
que me ablasa las entrañas
si me parto.
no pude de otra manera
para veros y serviros
sino así
hice yo que no dubiera
porque muchos más sospiros
tengo aquí.*

Paula fala do medo, do perigo do conversar, e quando Melícia afirma não querer tal criado, tal vaqueiro, tal pastor, Rosvel diz querer ser o que disfarçado recusava: *porquero*. O mais baixo na hierarquia, e como o Viúvo lhe chamou quando primeiro o viu.

Paula . *Ora eso qué aprovecha
sino para daros pena
y a nos temor?*

Rosvel . *No tengais de mí sospecha
porqu'eso más pena ordena
a mi dolor.*

Melícia . *Ora íos con Dios señor* 104a
*que es raíz de todo mal
conversación.*

Rosvel . *Pues me prendió vueso amor
dónde iré pues está tal
mi dolor?*

Paula . *Como puede ser querer
sin que sea el conversar
gran peligro?*

Rosvel . *Por vos amo el padecer
no procuro descansar
neste siglo.*

Melícia . *No queremos tal criado
ni queremos tal vaquero
ni pastor.*

Rosvel . *No quiero tan alto grado
hacedme vueso porquero
que es menor.*

Na oitava sequência o Viúvo regressa e nota a tristeza do seu criado, mas

Rosvel, que retoma o disfarce linguístico (*nuestr'amo*), finge saudade da sua terra e pede novo serviço.

Vem o Viúvo e diz:

. Qué haces Juan? comiste?
Rosvel *. Harto estoy repantigado
de comer.*
Viúvo *. Paréceme que estás triste.*
Rosvel *. Mas contento Dios loado
y de placer.
nuestr'amo mirá: yo estaba
acá a mis amas hablando
el deseo
y gana que me tomaba
de mi tierra que mirando
no la veo*

suso que tengo de hacer.
Viúvo *. Toma aquel azadón
y la azada.*
Rosvel *. Todo eso es mi placer
que faltase el galardón
y soldada.*
Viúvo *. Muy bien te será pagada
ve cava la viña luego
sin reproche
bien cavada y adobada
y trae cepas para el fuego
a la noche.*

104b

O Viúvo pede lenha pela terceira vez. Rosvel sai e começa a nona sequência. O Viúvo diz que vai sair e que demorará, e avisa e aconselha de novo as filhas.

*a ll'aldea quiero ir
y veré nuestro montado
como está.
tarde tengo de venir
vosotras tened cuidado
en lo de acá.
estas puertas bien cerradas
y no esteis ociosas
en estrado
que las mozas ocupadas*

*escusan causas dañosas
al cuidado.*

Na décima sequência, Paula e Melícia, a sós, pensam no que fazer: consentir, contar, esperar.

Vai-se o Viúvo e diz Paula:

*. Qué consejo tomaremos?
nosotras si nos callamos
consentimos.
estamos en dos extremos
porque a él también erramos
si decimos.
son dos extremos sin medio.*

Melícia *. El medio es si nos dejase.*

Paula *. Tú no ves
que eso no lleva remedio
si consigo lo acabase
cierto es.*

Melícia *. Pues nos que lo publiquemos
a mi padre o a alguien
es niñería.*

Paula *. Ningún favor no le demos.*

Melícia *. Y quien por nos sirve tan bien
qué dería?
y pues quién le pagará
la grande soldada suya
norabuena?*

Melícia *. Hermana él se enhadará
culpa no es mía ni tuya
de su pena.*

Rosvel volta. Não é dito se traz lenha, nem se é noite, mas admito que sim. Não sabendo se o Viúvo está em casa, mantém o disfarce (*nuestr'amo*). Quando Paula lhe diz que o pai não está, o registo linguístico muda para o do discurso amoroso. É a décima primeira sequência.

Vem dom Rosvel cantando carregado:

*. Malherido me ha la niña
no me hacen justicia.*

104c

. Ah nuestr'amo.

Paula . *Fuera es ido.*
 Rosvel . *Consuelo de mi alegría
 como estáis?
 mi gloria mi bien complido
 que la muerte y vida mía
 vos la dais.*
 Paula . *Señor por qué os matáis
 y nos dais vida cuidosa
 sin porqué?
 por qué en vano trabajais?*
 Rosvel . *Oh esmeralda preciosa
 bien lo sé*

*pero este mi sudor
 amata las vivas llamas
 que amor quiso
 y el afán de mi labor
 por vos muy hermosas damas
 es paraíso.
 y el ganado que apaciento
 como a ángeles del cielo
 los adoro
 por vuestro merecimiento
 a que no pido consuelo
 sino lloro*

Na estrofe anterior, a *Copilaçam* de 1586 suprime os versos *es paraíso e como a ángeles del cielo*. Na estrofe seguinte, são suprimidos os seis últimos versos.

*otra gloria no me siento
 sino desesperar della
 y desespero
 de mis trabajos contento
 de nadie tengo querella
 y sé que muero.
 y sé muy cierto que no
 con servicios os enamore
 ya en mis días
 porque no soy dino yo
 ni sé como os adore
 ídolas mías.*

Paula vai agora colocar a Rosvel a pergunta a que ele não pode responder: *cuál de nos?* A resposta é sempre dupla, como ele próprio, príncipe e

trabalhador, Rosvel e Juan de las Brozas: *dos amores, males de dos en dos, dos en dos los dolores, doble padecer, doble pasión.*

Paula . *Por cuál de nos lo habéis vos?*
Rosvel . *Dos amores se ajuntaron* 104d
contra mí
los males de dos en dos
mi cuerpo y alma cercaron
cuando os vi.
de dos en dos los dolores
dos saetas en mí siento
y me hirieron
ay que juntos dos amores
en un solo pensamiento
no se vieron

sofrir doble padecer
padecer doble pasión
cual me veis
no sé como puede ser
que mi fuerza y corazón
vos la tenéis.
la una de vos bastara
para que mi poder fuera
consumido.
la vida y alma gastara
no que mi querer pudiera
ser perdido

Na décima segunda sequência o Viúvo está, de novo, presente. Mas não sabe o que se passou e anuncia o concerto de um casamento *muy real* para Paula. Rosvel retoma o disfarce (*nuestr'amo*).

Vem o Viúvo e diz Rosvel:

nuestr'amo venís cansado?
Viúvo . *Mas antes mucho contento*
del casal
porque dejo concertado
para Paula un casamiento
muy real.
y aun Melicia esta semana
le espero de dar marido
de hazaña.
lloras?

Rosvel . *Lloro una hermana
que poco ha se ha morido
supitaña*

Rosvel não disfarça a tristeza, mas disfarça o motivo, dizendo que chora por uma irmã e pede, de novo, mais trabalho.

Na estrofe seguinte, não há rima entre os versos *luego* e *muerte*. Talvez os versos de Vicente não fossem exactamente estes.

*quiero llevar el ganado
a unos valles sombríos
y tristoños
donde se harte el cuitado
de oír los gritos míos
muy medoños.*

105a

Viúvo . *Limpia el establo primero
y lleva el estércol luego
al linar.*

Rosvel . *Que me place. eso quiero
acábame ya triste muerte
de matar.*

Viúvo . *Qué hablas?*

Rosvel . *Qué he d'hablar?
digo que voy soñoliento
y carcomido.*

Viúvo . *Yo me voy ora a rezar
que Dios haga a tu contento
aquel marido.*

Vai-se.

Paula e Melícia ficam, pela última vez, a sós. Lamentam a dor de Rosvel e prometem não casar até que ele *haya alegría*. É a décima terceira sequência.

Paula . *Oh como va lastimado
el triste de don Rosvel.*

Melícia . *Es de doler.*

Paula . *De veras es namorado.*

Melícia . *Luego pareció en él
su querer*

Paula . *Pues no es de los fengidos
dame tú la fe hermana
yo doy la mía*

*que no tomemos maridos
hasta que él de su gana
haya alegría.
no hagamos sinrazón
a quien d'amores nos trata
en tanta fe
será mala condición
perseguido hasta la mata
y sin porqué.*

Na décima quarta sequência, Rosvel está de volta. A primeira estrofe lembra o monólogo inicial do Viúvo: Rosvel também deseja a morte, já que não pode ser feliz em vida. É, uma vez mais, o desejo de morrer por amor.

Vem dom Rosvel e diz:

*. A todos das sepultura
muerte dime: qué es de ti
que te amo
y por mi gran desventura
tú te haces sorda a mí
que te llamo.
pues mi ánima se enoja
con las tristes ansias mías
tan penada
rasgada sea la hoja
a do están escritos mis días
y quemada*

105b

Rosvel diz não querer impedir o casamento das irmãs e anuncia-lhes que ficará na casa do Viúvo, para servir *en pastor*, para estar perto delas.

*oh por Dios lindas señoras
en este trance penado
tan mortal
no os mostréis consentidoras
ni vea yo desdichado
tanto mal.
que aunque por mi triste hado
os caseis luego las dos
sabed pues
que no dejaré el ganado
aunque lo mandase Dios
pues vuestro es*

Na estrofe seguinte, não há rima entre os versos *servir* e *nombre*.

*yo lo tomo por guarida
en pastor quiero servir
y tener fe
y ésta será mi vida
muy ajena deste nombre
yo lo sé.*

Paula . *No os matéis sin porqué
que muy fuera estamos deso
y bien frías.*

Rosvel . *Oh preciosa mercé
cuándo serviré yo eso
diesas mías?*

*pues tan firme es mi querer
que de más en más se enciende
no por tema
dejaros no puedo hacer
y mirándoos más se enciende
el que me quema.*

Paula anunciou a Rosvel a decisão que ambas tomaram de não casar. Para as recompensar, Rosvel decide casar-se com uma delas, vencendo o único argumento que até aí o impedira: a necessidade de escolher. Propõe que elas decidam, à sorte, o que não é logo bem aceite por Paula e Melícia.

*con dambas no puede ser
casar yo como sabéis
echad suertes
que quiero satisfacer
la merced que me hacéis
de mil muertes.*

Melícia . *Burláisvos de nos señor
paréceme sueño esto.*

105c

Paula . *Ansí lo es.*

Rosvel . *No quiero más ser pastor
echad vuestras suertes presto
y vellohéis.*

Prepara-se o final. Rosvel diz que já não quer ser pastor e insiste para que Paula e Melícia decidam com qual se irá casar. A rubrica esclarece que Rosvel tira o disfarce e fica vestido de príncipe.

Tirou dom Rosvel o chapeirão e ficou vestido como quem era e foram-se as moças a el rei dom João III sendo príncipe (que no serão estava) e lhe perguntaram dizendo:

*. Príncipe que Dios prospere
en grandeza principal
juzgad vos
la una Dios casar quiere
decidnos señor real
cuál de nos.*

Na décima quinta sequência, intervém o príncipe real, João, espectador chamado a decidir pelo príncipe do auto.

Julgou o dito senhor que a mais velha casasse primeiro.

Diz a rubrica que João escolhe Paula, por ser a mais velha, informação exclusiva desta rubrica. A decisão foi certamente do autor que precisa desse dado para continuar o auto, mas podia haver dois finais preparados. A estrofe seguinte só tem seis versos. Talvez a ausência dos outros seis, que a completariam, indique o espaço da intervenção do príncipe João, cuja presença como espectador seria, nesse caso, esperada pelo autor. Paula e Melícia dirigem-se, aliás, ao *príncipe que Dios prospere*.

Fica Melícia por casar e Rosvel lamenta a situação. É a décima sexta sequência, a última da segunda parte.

e diz Melícia:

*. En Paula cayó la suerte
Dios se acordará de mí.
Paula . Has cobdicia.
Rosvel . Heme aquí en otra muerte
que peno así como así
por Melicia.*

A terceira parte do auto começa com a chegada de Gilberto, irmão de Rosvel. Diz a rubrica que Gilberto, *correndo o mundo*, conseguiu saber onde estava Rosvel. O texto do auto confirma o que a rubrica diz. Muda o desenho de estrofe, que passa a ter oito versos.

Andando dom Gilberto irmão de dom Rosvel correndo o mundo em busca de seu irmão per inculcas veo ali ter com ele e vendo-o lhe diz:

*. El señor sea loado
y toda la corte del cielo*

*pues mi hermano y mi consuelo
tengo hallado
todo el mundo he buscado
por hallarte muerto o vivo
o si eras libre o cativo
o desterrado.*

Rosvel quer saber dos seus pais. Gilberto, contando a sua preocupação, relata o parecer das feiticeiras, que coincide com um resumo da segunda parte do auto. Na estrofe seguinte, há rima toante entre os versos *gemidos* e *pensativos*.

Rosvel . *Mi padre y madre son vivos?*
Gilberto . *Vivos. de lloros dolientes* 105d
*diéronle mil accidentes
tus motivos.
están tristes pensativos
no sabiendo que es de ti
y salen fuera de sí
con gemidos*

*dijéronle unas hechiceras:
puercos guarda don Rosvel
y dos mozas contra él
son guerreras.
ámalas tanto de veras
que otra cosa no adora
de noche y de día llora
por las eras.*

Rosvel quer contar ao irmão o que passou, mas *en dos palabras no más*, porque está cansado. Fala do seu amor por Paula e Melícia, comparando-se como *porquero* a seu serviço com um *grande emperador*. A hierarquia é invertida. Na estrofe seguinte, há rima toante entre os versos *venida* e *fatiga*. A *Copilaçam* de 1586 substituiu *diesas* por *reinas*. Mas não o fez em *diesas mías* (105b29).

Rosvel . *Contartehe de mi venida
en dos palabras no más
porque luego sentirás
mi fatiga
estas diesas de la vida
reinas de la fuerza humana
me prendieron de mi gana
oferecida*

*no digo ser su vaquero
más merece su valor
ser un grande emperador
su porquero.*

A chegada de Gilberto é providencial. Rosvel pede-lhe que se case com Melícia e a reunião de pares amorosos permite terminar a comédia.

*hermano yo te requiero
por la mucha virtud d'ellas
que nos casemos con ellas
yo primero*

*amparemos y honremos
huérfanas tan preciosas
que en las cosas virtuosas
los extremos.
villas y tierras tenemos
hagamos esta hazaña
que quede ejemplo en España
y no tardemos*

*toma ésta por mujer
y a mí darás la vida
y ternás mujer nacida
a tu placer.
quien casa por sólo haber
casamiento es temporal.*

106a

Gilberto . *Como a hermano especial
lo quiero hacer.*

Tomou dom Rosvel a Paula pola mão e dom Gilberto a Melícia.

Na segunda sequência, o Viúvo regressa a casa e espanta-se com o que vê: dois *señores reales*, talvez de mão dada com as suas filhas. Discursa sobre os deveres de senhores de tal condição, queixa-se da má sorte e lamenta o consentimento das filhas. Não reconhece o seu suposto criado, *hijo Juan*. O discurso é sério, mas o efeito é cómico.

E neste passo veo o pai delas e cuidando que era doutra maneira se queixa dizendo:

*. Señores qué cosa es ésta
que hacéis en mi posada
dolorida y quebrantada*

*descompuesta?
que cosa tan deshonesta
para señores reales
guardar las huérfanas tales
qué os cuesta?*

*las que debéis amparar
las que debéis defender
de vuestro oficio valer
y ayudar.
y viéndolas maltratar
socorrer a su flaqueza
ésta es ley de nobleza
y de loar*

*pues que batallas vencistes
que gentes desbaratastes
un triste viejo matastes
y hundistes.
flaca casa destruistes
sacastes triste tesoro
y para vos hijas lloro
consentistes.*

Paula, Gilberto e Rosvel esclarecem a situação. Talvez o Viúvo possa agora reconhecer Rosvel que se apresenta como *verno* y *hijo*. Exibindo o seu contentamento, o Viúvo diz que é consolo não merecido nem sonhado, que tem de ir contar aos amigos e preparar a festa.

- Paula . *Oh no riñáis padre no
mas debéis mucho holgar
pues Dios nos quiso amparar
y nos casó.* 106b
- Gilberto . *Señor vuestro yerno só.*
- Rosvel . *Y yo vuestro yerno y hijo
Dios y la ventura quiso
y también yo.*
- Viúvo . *Loado y glorificado
sea nuestro Dios poderoso
que me hizo tan dichoso
y descansado.
caso bien aventurado
por mi consuelo acaescido
sin tenello merecido*

ni soñado

*voy a hacello a saber
a mis amados amigos
por que sean los testigos
del placer.
y también es menester
que busque mil alegrías
y bailen las canas mías
esto ha de ser.*

Para a terceira sequência, constituída por uma *cantiga* em estrofes de sete versos, entram quatro cantores que parecem ficar até ao final. É uma pausa para que Paula e Melícia, que estiveram sempre em cena, se vistam *de festa*. A cantiga fala dos amores de Paula, Melícia e Rosvel, dizendo o seu nome completo – *Rosvel Tenorí*. Chama para a festa, e diz onde são as bodas: *aquí*.

Vão-se as moças vestir de festa e vêm quatro cantores e andaram um compasso ao som desta cantiga:

*. Estánse dos hermanas
doliéndose de sí
hermosas son entrambas
lo más que yo nunca vi.
hufa hufa
a la fiesta a la fiesta
que las bodas son aquí*

*namorado se habia dellas
don Rosvel Tenorí
nunca tan lindos amores
yo jamás contar oí.
hufa hufa
a la fiesta a la fiesta
que las bodas son aquí*

A sequência final é a da celebração dos casamentos. Estão presentes os noivos, o Viúvo e o Clérigo celebrante. O padre começa por fazer um sermão, depois solicita a intervenção de Paula, e em seguida, criando algum distanciamento pelo tom de comentário, passa para um resumo da dupla cerimónia que cabe no *et caetera*, dirigido talvez aos noivos, talvez ao auditório: *ya lo sabéis*. E termina com a alusão a uma fórmula bíblica de convite e anúncio de felicidade terrena com bênção divina.

Vêm as moças vestidas de gala e entra o Clérigo com o Viúvo e diz o Clérigo desposando-os:

*. Este santo sacramento
magníficos desposados
es precioso ayuntamiento
Dios mismo fue el instrumento
de los primeros casados.
por su boca son sagrados
serán dos en carne una
benditos del sol y luna
en un amor conservados*

*el señor sea con vos
las manos aquí pornéis
y decid: nombre de Dios
don Rosvel recibo a vos
et caetera ya lo sabéis.
y aquel dicho de Noé
le dijo Dios: multiplicad
enchid la tierra y holgad
con salud que Dios os dé.*

*Aqui se acabou.
Laus Deo*